

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO ÁREA DE CONHECIMENTO ESCOLAR E SEUS IMPACTOS NO FAZER DOCENTE

Marcelo Augusto de Paula Barcellos¹
Yuri Matheus da Silva Eugênio²
Larissa Oliveira Ferreira³
Izaú Veras Gomes⁴

RESUMO

O objetivo deste artigo é destacar as percepções e impactos das aulas de Educação Física na vida dos docentes e discentes em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. Investigamos as perspectivas de discente e docentes em relação à Educação Física, com base na hipótese de sua desvalorização. Utilizamos grupos focais com 28 estudantes e questionários online com 8 docentes para coletar dados sobre a percepção, conhecimento e apreço pelos componentes curriculares abordados nas aulas de Educação Física. As discussões nos grupos focais dos estudantes e as respostas dos questionários com os professores nos permitiram entender como a Educação Física é percebida nesta escola da rede pública em Belo Horizonte. Como resultado das discussões, chegamos à conclusão a partir da análise de conteúdo de que há discrepâncias na experiência das aulas de Educação Física entre discentes e docentes. Essa pesquisa foi inteiramente embasada em nossas experiências no PIBID.

Palavras-chave: Práticas docentes, Relato de experiência, PIBID, Cultura Corporal, Educação Física.

INTRODUÇÃO

O presente artigo desenvolvido busca compreender os impactos e percepções da Educação Física escolar para os docentes e discentes de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. Pretendemos trazer diálogos sobre temáticas frequentemente abordadas nas aulas de Educação Física.

Buscamos investigar as percepções dos docentes e discentes sobre a Educação Física, partindo da hipótese de que a mesma é desvalorizada, vista como atividade recreativa e sem muita importância pedagógica na educação básica, analisaremos os entendimentos de

¹Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Minas Gerais Unidade Ibirité – MG, marcelo.1397514@discente.uemg.br;

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Minas Gerais Unidade Ibirité – MG, yuri.1395969@discente.uemg.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Minas Gerais Unidade Ibirité – MG, larissa.94057@discente.uemg.br;

⁴ Professor orientador: titulação, Faculdade Educação - FaE/UFMG, professor da rede municipal de Belo Horizonte, MG, izau.veras@edu.pbh.gov.br.

Educação Física dos docentes e discentes em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte, a partir de grupos focais com os estudantes e questionários com os professores da escola.

O texto irá pontuar as importâncias pedagógicas da disciplina, seus aspectos sociais, culturais e históricos. Partiremos dos conceitos históricos da disciplina: quando surgiu a Educação Física? Qual era sua função? Quando se tornou oficialmente um componente curricular? Analisando esses fatos, voltamos aos dias atuais e as transformações da Educação Física até aqui, e a partir de questionários e grupos focais com os docentes e discentes, analisaremos os conhecimentos sobre e buscamos investigar as percepções dos envolvidos na pesquisa acerca da Educação Física escolar, fazendo relação com nossos estudos históricos e referências bibliográficas. Ferreira, Graebner e Matias (2014) investigaram a percepção e satisfação das aulas de Educação Física no ensino médio, com alunos de 14 a 19 anos no município de Florianópolis totalizando 417 estudantes, e chegaram à conclusão de que a percepção da maioria dos estudantes da escola sobre a Educação Física é negativa por isso a participação dos estudantes na aula é baixa.

Dessa forma, percebendo a necessidade de continuar a realizar pesquisas sobre a importância da Educação Física escolar, pretende-se atualizar os estudos na temática, buscando perceber se houve alterações nessas percepções e se há uma maior aproximação da comunidade escolar com os princípios de uma Educação Física pautada nos atuais documentos legais e no debate contemporâneo da área.

Inicialmente, é comum observar uma tendência de desvalorização da Educação Física, muitas vezes sendo vista apenas como uma atividade recreativa e sem uma relevância pedagógica significativa. Essa percepção popular acaba por influenciar a visão que a comunidade escolar possui sobre a disciplina, e essa desvalorização pode comprometer o desenvolvimento da aula.

Diante dessa realidade, é fundamental investigar as percepções dos estudantes e professores sobre a Educação Física, a fim de compreender se houve alguma transformação ou mudança na forma como a disciplina é entendida ministrada. No caso específico dessa escola da rede municipal de Belo Horizonte, realizamos visitas semanais ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde pudemos vivenciar de perto a realidade que fundamenta esta pesquisa, uma vez que nos permite analisar a aproximação da comunidade escolar com os princípios de uma Educação Física pautada na cultura corporal, em contraposição a uma abordagem militarista ou esportiva.

A Educação Física desempenha um papel fundamental no currículo escolar, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também social, emocional e cognitivo dos alunos. No entanto, compreender as percepções de professores e estudantes, sobre a importância dos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física é essencial para aprimorar a abordagem pedagógica e garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados. Neste trabalho, exploraremos as diferentes perspectivas e opiniões relacionadas a esse tema, visando promover uma compreensão mais abrangente e valorização das práticas corporais no contexto educacional. Buscamos destacar a relevância dos conteúdos abordados na disciplina, tanto no desenvolvimento físico quanto no cognitivo e socioprofissional dos alunos, e estimular uma reflexão sobre a importância de uma abordagem integrada da Educação Física no currículo escolar.

EDUCAÇÃO FÍSICA E APONTAMENTOS HISTÓRICOS

Para falarmos da Educação Física dos dias atuais precisamos voltar no tempo, e entender um pouco o processo da chegada da Educação Física nas instituições escolares. O século XIX dá início às concepções da Educação Física e sua inserção na educação básica, até o ano de 1930 o que regia era a concepção Higienista que, a partir da ginástica, tinha o intuito de formar cidadãos fortes e saudáveis, visava resolver um problema de saúde social a partir da educação, existiam “manuais” alemães que ensinavam como fazer os exercícios de ginástica, nas rádios havia “A hora da Gymnastica”, um programa voltado para a promoção da ginástica para a população. Seguindo, podemos fazer uma ligação com o contexto político, muito forte na época, a revolução industrial precisava de pessoas fortes e resistentes para as extensas jornadas de trabalho, e com poucos momentos de descanso. Nesse processo, a partir de 1930, vai dando início à Educação Física Militarista.

Assim como a concepção Higienista, a Educação Física Militarista se preocupava com a saúde individual da população, tendo como objetivo ter pessoas fortes e saudáveis. No entanto, neste cenário, ela funcionava de uma forma um pouco diferente. “Todavia, o objetivo fundamental da Educação Física Militarista é a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta, a guerra,” como cita (JUNIOR, 1991 p.18.)

Ou seja, a Educação Física nesse contexto era fortemente regida em cima da disciplina e de forma elitizada, realizava uma seleção natural, separando os mais fortes dos mais

fracos, formando cidadãos com extremo amor à pátria incapazes de questioná-la, esta concepção chega ao fim em 1945, dando lugar a concepção Pedagógica.

A Educação Física começa a ganhar um novo formato a partir do ano de 1945, com a concepção Pedagógica, ela passa a desassociar da Educação Física a ferramenta de disciplinar a juventude e exclusiva prática de promoção a saúde, e começa a ser trabalhada de forma pedagógica e educativa.

A Educação Física Pedagógica é, pois, a concepção que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física não somente como uma prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa. (JUNIOR 1991 p.19)

Neste contexto a Educação Física recebe um maior reconhecimento e força, ela ainda passa a ser vista como a única capaz de gerar uma “educação integral”, visto que todas as outras disciplinas têm caráter instrutivo e a Educação Física como disciplina que vai promover a “educação do movimento” adota esse caráter educativo. Com a chegada dos esportes no Brasil a Educação Física toma um novo caráter, a concepção Competitivista onde o foco era o “atleta-herói”, com grande apoio do regime militar o esporte de alto rendimento toma a centralidade da Educação Física trazendo a ideia de que a chegada ao pódio, a conquista de medalhas é o que traria honra e glória ao país e ao “atleta-herói”, (JUNIOR 1991 p.21) cita que no âmbito da “Educação Física Competitivista, a ginástica, o treinamento, os jogos recreativo etc. ficam submetidos ao desporto de elite”.

Com este aspecto elitizado herdado da concepção militarista, a Educação Física se posiciona de forma neutra em relação à política, com a justificativa que “o desporto é um bem em si, deve ser protegido por” qualquer tipo de governo”, e a partir disto o campo passa a ter uma imensa importância atrelada a ele, o que provoca uma grande produção literária da Educação Física voltada a caracteres tecnicista e temas como a medicina desportiva. Porém, neste mesmo contexto, em meio aos movimentos operários, cresce uma nova concepção da Educação Física, livre de periódicos e comprovações científicas, recebe o nome de Educação Física Popular.

Ao contrário das concepções anteriormente citadas, a Educação Física Popular não revela uma produção teórica (livros, periódicos, teses etc.) abundante e de fácil acesso. Podemos dizer, com certo cuidado, que a Educação Física

Popular se sustenta quase que exclusivamente numa “teorização” transmitida oralmente entre as gerações de trabalhadores deste país. (JUNIOR 1991 p.21).

Pôde-se dizer que essa concepção da Educação Física é uma consequência da elitização e exclusividade que a disciplina tinha para as classes dominantes. Podemos relacionar até como uma forma de resistência e luta, uma vez que era mantida sobre poder dos altos escalões. A população operária e de baixa renda praticavam o que viam e ouviam sobre a Educação Física no decorrer de sua história até aquele momento, um senso popular da disciplina, que não visava saúde pública, disciplinar homens e nem mesmo o incentivo à busca por medalhas. Neste contexto, a Educação Física está ligada a um coletivo, ela deve conter ludicidade acima de tudo. Como dito antes, ela está principalmente ligada a luta cotidiana das classes trabalhadoras e funciona como uma manifestação de força e organização social.

Como resultado de um movimento que começou na década de 80, e se concretizou no início dos anos 2000, muita mudança foi atribuída ao campo. Foram trazidas para a Educação Física novas abordagens pedagógicas, práticas de inclusão, diversas discussões relacionadas a gênero, raça e orientação sexual, começaram a ser exploradas a fim de gerar um ambiente diverso e inclusivo. No entanto, muitas dessas antigas concepções foram preservadas nesse processo o que fez com que a Educação Física escolar desacelerasse seu desenvolvimento e crescimento (GONZALEZ e FENSTERSEIFER, 2010).

Observando estes apontamentos, percebemos que ao longo de sua história a Educação Física escolar passa por diversas mudanças, que influenciam diretamente em sua construção como disciplina escolar, o que ocasionou a estruturação de algumas mistificações em relação ao campo, “diversos estudos em nossa área têm revelado que originalmente a Educação Física entra na escola com o claro propósito de preparação do corpo e/ou, por meio do corpo, do caráter” (GONZALEZ e FENSTERSEIFER, 2010). O questionamento que deixamos é: qual o impacto essas concepções e percepções históricas tem tido na Educação Física escolar nos dias atuais? Uma vez que existe hoje nas escolas, movimentos que valorizam diversas práticas e culturas corporais.

METODOLOGIAS

Empregamos a abordagem de pesquisa qualitativa para a elaboração do nosso projeto. A pesquisa qualitativa, segundo Souza e Santos (2020), proporciona a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado de uma

sociedade, tendo-se respeito pela diversidade existente. Nesses termos, Minayo (2010, p. 57) assim define o método qualitativo como o método,

[...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; PARGA NINA et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Foram realizados grupos focais, entrevistas semiestruturada com grupos de 6 a 8 estudantes e questionários online com os professores da escola, nesse sentido, foi possível obter dados sobre a percepção, o conhecimento e a valorização dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física. Esses dados podem revelar se houve uma aproximação com os princípios da cultura corporal, que engloba uma variedade de práticas corporais e valoriza a diversidade de expressões e saberes corporais.

As observações foram realizadas durante as aulas das quartas-feiras às sextas-feiras, no período da manhã, sempre com a presença e supervisão do professor responsável pelas turmas dos anos finais do ensino fundamental.

Os grupos focais foram realizados na biblioteca da escola, proporcionando um ambiente propício para trocar ideias mais informais. Quatro turmas foram escolhidas, de cada uma delas foi selecionado um grupo, totalizando assim 26 estudantes distribuídos. Cada grupo foi formado por entre 6 e 8 estudantes. No que diz respeito aos questionários, três professores, quatro professoras e um funcionário de outro setor da escola responderam às perguntas.

Além disso, foram realizadas conversas mais aprofundadas com professores e professoras responsáveis pelas aulas observadas. Essas conversas permitiram que conhecêssemos melhor o perfil das turmas, o funcionamento da escola, a utilização do espaço escolar pelos alunos e como o comportamento deles se diferenciava dependendo das aulas. Dessa forma, a pesquisa proporcionou um entendimento mais completo do ambiente escolar, das dinâmicas das aulas e das percepções dos alunos e professores sobre a Educação Física nessa escola da rede municipal de Belo Horizonte.

Utilizamos a análise de conteúdo como método de análise das entrevistas. Diversas abordagens para a organização e análise de dados são empregadas na pesquisa qualitativa, e uma delas é a Análise de Conteúdo. De acordo com Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014) A Análise de Conteúdo abrange várias técnicas que têm o propósito de descrever o conteúdo presente nos processos de comunicação, seja por meio de fala ou texto. Essencialmente, a Análise de Conteúdo emprega procedimentos sistemáticos que permitem identificar indicadores, sejam quantitativos ou qualitativos, viabilizando a inferência de conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas discussões realizadas nas entrevistas entre os grupos de alunos e também com o questionário com os professores, e de acordo com as respostas de ambas as partes pode-se entender como e vista a Educação Física nessa escola da rede municipal de Belo Horizonte.

Analisando as respostas do que foi discutido quando questionados, “o que é a Educação Física?” identificamos que os discentes e docentes têm em sua visão muito voltada ao esporte e a saúde em geral, o que também se configura como práticas corporais e reflexões da Educação Física, como afirmam Gonzales e Fensterseifer (2010) ao dizer que “a Educação Física enquanto componente curricular que deve ocupar-se com o estudo do conjunto de práticas corporais sistematizadas que se vinculam com o campo do lazer, o cuidado do corpo e a promoção da saúde” (GONZALES e FENSTERSEIFER, 2010, p.15).

A segunda pergunta também foi feita para os dois grupos, “como é a avaliação deles com as aulas de Educação Física”, e fazendo um comparativo das respostas dos professores com as dos alunos e possível identificar uma grande diferença na condução das aulas pelos profissionais de Educação Física. Os professores em suas respostas a maioria retratam uma aula “rola bola”, a prática do fazer por fazer ou aprender pela prática. Já o relato dos grupos de alunos os professores atuais já buscam uma abordagem mais pedagógica atuando com o ensino teórico e prático. Não se pode deixar de trazer falas onde os alunos abordam também que em alguns anos atrás tiveram assim como os professores aulas que pouco exploravam as práticas corporais.

“Acho que pelo fato do Izaú também não focar em passar só esporte, ele foca mais em tipo, como isso começou, de onde vem tal tipo de esporte, fala de cultura, igual tinha falado desse negócio indígena, nossa foi muito legal porque eu nunca imaginei que eu

ia aprender sobre isso na EF, pensava em aprender em qualquer outra matéria...”.
(Milionários⁵)

“A educação física nos primeiros ciclos sempre foi isso. É queimada para as meninas e futebol para os meninos, agora que a gente está conhecendo outros esportes.”.
(Cardoso⁶)

Questionamos os dois grupos, “se as aulas de Educação Física foram ou são importantes na formação deles”, alguns professores e professoras disseram que não foram importantes, pois não houve participação ativa nas aulas, porque não eram aulas atrativas o suficiente. Em contraponto tiveram também os que consideraram as aulas importantes para a sua formação e para a vida, dentro de alguns relatos as aulas de Educação Física foram um início de caminho para ele se tornar um atleta no futuro. Já avaliando a resposta dos alunos sobre a importância das aulas que são ministradas, foi possível identificar respostas onde alguns deles dizem que:

“Querendo ou não, se você começou a jogar bola, ou vôlei, peteca, essas vezes aqui, você gosta, você aprende a gostar, você vai querer fazer mais, aí te incentiva a fazer cada vez mais praticar”, (Diamante⁷).

Interrogamos os professores “sobre quais os tipos de práticas corporais eles consideram ser válidos ser aplicadas na Educação Física”, os professores entrevistados apresentaram opiniões sobre os conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas de Educação Física. Um deles destacou que na Educação Infantil e no 1º Ciclo, as aulas devem ser voltadas para a arte de brincar e cantar, enquanto nos demais ciclos, as práticas esportivas e o conhecimento do corpo devem ser abordados. Já outro entrevistado afirmou que a Educação Física é uma modalidade necessária para o bom desempenho dos estudantes, e que trabalhar em equipe é um dos conteúdos importantes a serem abordados. Embora as opiniões difiram, ambas destacam a importância de se trabalhar diferentes temáticas na Educação Física, seja o desenvolvimento motor e físico, seja o trabalho em equipe e a socialização. Dessa forma, é importante que os professores estejam atentos às necessidades e características de cada faixa etária e grupo de estudantes, para poderem planejar aulas que sejam significativas e contribuam para a formação integral dos estudantes.

Já em entrevista com os alunos quando questionados se “haveria algo que os mesmos gostariam de incluir ou até retirar do cronograma que receberam de todas as aulas programadas”, os estudantes deixaram claro que estavam gostando do conteúdo ministrado,

⁵ Nome fictício para proteger a identidade do estudante

⁶ Nome fictício para proteger a identidade do estudante

⁷ Nome fictício para proteger a identidade do estudante

pois é diferente de tudo que eles tiveram em todo seu período de formação, como aprender sobre outras culturas que eles não têm contato direto, um deles cita sobre os jogos e cultura indígenas que eles tiveram a oportunidade de estudar sobre e conhecer pessoalmente uma aldeia indígena.

“Então foi bom a gente aprender sobre o povo indígena na maioria do povo nem sabia direito” (Olária⁸).

“Aquela brincadeira da perna de pau, foi bem legal, gostei muito, foi difícil no começo, mas depois foi muito legal” (Barreiro⁹).

“Igual a gente fez, dos indígenas foi bem legal, arco e flecha. Sim, aprendizagem sobre outros tipos de atividades física e praticas de outras culturas é bem legal” (Bom Sucesso¹⁰).

E no fim, nenhum dos estudantes sugeriu modificações no cronograma de aulas, mas deixam a sugestão de um cronograma montado com a ajuda e opinião de estudantes para que assim haja maior interesse dos mesmos a participar não somente em busca dos pontos da matéria.

Os professores entrevistados nos apresentaram opiniões diferentes “sobre o papel do professor de Educação Física no ambiente escolar”. Um deles destacou que o papel do professor de Educação Física é ensinar, e não apenas “estar de corpo presente”. Nisso criticando e fazendo uma sugestão para que o professor de Educação Física seja um educador ativo e engajado, que planeja e executa aulas que contribuam para o desenvolvimento dos estudantes. Já outro entrevistado afirmou que o papel do professor de Educação Física é tirar do aluno o que ele tem de melhor, assim como todos os outros professores. Para assim ter uma Educação Física onde o educador valorize as habilidades e potencialidades dos estudantes, e que busca desenvolvê-las por meio das atividades físicas. Em ambos os casos, fica claro que os professores entrevistados acreditam que o papel do professor de Educação Física vai além de simplesmente coordenar atividades físicas, e que ele deve ser um educador ativo e engajado, que contribui para a formação integral dos estudantes.

Analisando as respostas obtidas dos alunos ao solicitarmos que avaliassem a importância das disciplinas, nomeadamente “Português, Matemática, Ciências, História, Inglês, Artes e Educação Física”, numa escala de 0 a 10, observou-se que os alunos inicialmente basearam suas avaliações em suas preferências pessoais. Foi necessário reforçar a ideia de que a avaliação deveria refletir a relevância das matérias em suas vidas, tanto dentro quanto fora do

⁸ Nome fictício para proteger a identidade do estudante

⁹ Nome fictício para proteger a identidade do estudante

¹⁰ Nome fictício para proteger a identidade do estudante

ambiente escolar. Com base nas respostas fornecidas, apresentamos a seguir a média de avaliação para cada turma. É importante destacar que, apesar da intenção de avaliar a importância das disciplinas, as avaliações foram influenciadas pelo gosto individual de cada aluno.

TABELA-1

Média da Avaliação das Matérias Escolares							
Português	Matemática	Ciências	Geografia	História	Arte	Inglês	Ed. Física
8.00	6.62	6.90	8.82	4.65	4.97	8.58	9.15

A partir do quadro, percebe-se que a Educação Física teve a maior avaliação de acordo com a nota do grupo de estudantes selecionados para a entrevista, os mesmos avaliaram a matéria seguindo o gosto e pontuando a importância que eles atribuem a disciplina.

A média de português e inglês os estudantes avaliaram às duas matérias de acordo com o que eles consideram importante e durante as entrevistas pontuaram a necessidade do aprendizado para comunicação, possivelmente foram concedidas boas notas a essas matérias por ser o português a língua oficial do país e o inglês a língua universal. E também na média 8 está geografia que os estudantes avaliaram a importância de se usar a geografia para se deslocar. As disciplinas com pior avaliação foram História e Arte, porém, algumas falas trouxeram para o debate pontos importantes como:

Você tem que saber a história pra você não repetir ela. Exatamente. Lembrar pra que não se repita. (Brasil Industrial¹¹)
Mas as vezes é bom que a gente acaba por saber algumas coisas, tipo o renascentismo que nem sabia que existia... É importante a gente aprender como desenhava antigamente, ver tipos de desenhos diferentes. (Solar¹²).

Reiteramos que, embora as notas reflitam em parte a compreensão da relevância social das matérias para esse grupo de estudantes, as notas foram muito influenciadas por seus gostos pessoais e, possivelmente, a Educação Física teve a melhor avaliação por também ser o tema central do diálogo no grupo focal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos essa pesquisa a fim de entender as percepções de Educação Física dos docentes e discentes de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte, a partir de nossas

¹¹ Nome fictício para proteger a identidade do estudante

¹² Nome fictício para proteger a identidade do estudante

experiências no PIBID. Analisamos os resultados de questionários e grupos focais, para entendermos quais e como foram os impactos da Educação Física na vida dos mesmos, trazer estes resultados é de essencial importância tanto aos profissionais que desejam atuar na área como também para os que já atuam, visto que esta pesquisa traz resultados de diferentes práticas e abordagens pedagógicas.

Ao analisar as percepções da comunidade escolar, professores e alunos sobre a importância dos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física, podemos obter uma visão mais abrangente e significativa sobre a eficácia das abordagens educacionais nessa área. Essa compreensão é fundamental para aprimorar as práticas pedagógicas, promover o engajamento dos alunos e maximizar os benefícios proporcionados pela Educação Física no desenvolvimento integral dos estudantes. Ao trabalhar de forma colaborativa, podemos criar um ambiente educacional que valorize e fortaleça a importância da Educação Física como parte essencial do currículo escolar.

Comparando as respostas de alguns docentes e discentes sobre “O que é Educação Física para você?” percebemos fortes traços nas respostas dos docentes de algumas das concepções históricas da Educação Física, aspectos competitivos e até mesmo Militaristas no modo como enxergam a mesma nos dias de hoje, associando-a como disciplina que tem como objetivo disciplinar corpos, formar atletas, vista como um tempo “jogado fora” em relação ao das outras disciplinas, podendo ser fruto das abordagens e conteúdo que eram utilizados em sua Educação Básica.

Já os discentes enxergam de maneira mais ampla a área, trazendo aspectos culturais e pedagógicos para as conversas, trataram com surpresa e satisfação temas como os jogos e brincadeiras indígenas, falaram de forma mais ampla e abrangente dos aspectos de saúde e esportes, o que pode ser explicado pelas abordagens e métodos pedagógicos influenciados pelas novas correntes teóricas críticas da Educação Física que hoje são usados por alguns professores atuantes, o que aos poucos resulta em uma melhor compreensão da importância dos conteúdos da Educação Física, tornando menos complexo esse trabalho na Educação Básica, a fim de promover uma Educação Física que dialogue de fato com a cultura corporal e possa valorizar a área. E a partir da conscientização e mudança na forma como enxergam a disciplina é que conseguiremos promover transformações, que ainda não são ideais, porém muito já caminhamos.

Destacamos também, a importância da continuidade e ampliação de tais pesquisas para mantermos o diálogo entre as comunidades escolares com a Educação Física escolar,

seguindo o raciocínio de que dessa forma é possível ampliar o alcance de outras perspectivas e, a partir disto possibilitar novos diálogos e possibilidades de se abordar a Educação Física escolar, trazendo para a mesma notoriedade e valorização como disciplina essencial na educação básica.

REFERÊNCIAS

BARREIRO. Entrevista concedida a: Educação Física escolar: Percepções sobre a Educação Física enquanto área de conhecimento escolar e seus impactos no fazer docente. Belo Horizonte, 5 julho 2023.

BOM SUCESSO. Entrevista concedida a: Educação Física escolar: Percepções sobre a Educação Física enquanto área de conhecimento escolar e seus impactos no fazer docente. Belo Horizonte, 5 julho 2023.

BRASIL INDUSTRIAL. Entrevista concedida a: Educação Física escolar: Percepções sobre a Educação Física enquanto área de conhecimento escolar e seus impactos no fazer docente. Belo Horizonte, 5 julho 2023.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo como Método de Investigação Científica. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

CARDOSO. Entrevista concedida a: Educação Física escolar: Percepções sobre a Educação Física enquanto área de conhecimento escolar e seus impactos no fazer docente. Belo Horizonte, 5 julho 2023.

DIAMANTE. Entrevista concedida a: Educação Física escolar: Percepções sobre a Educação Física enquanto área de conhecimento escolar e seus impactos no fazer docente. Belo Horizonte, 5 julho 2023

FERREIRA, Mayara Luana dos Santos; GRAEBNER, Luciane; MATIAS, Thiago Sousa. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. *Pensar a prática*, v. 17, n. 3, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “Não Mais” e o “Ainda Não”: Pensando Saídas do Não Lugar da EF Escolar II. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 10, p. 10-21, mar. 2010.

JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, v. 10, 1988.

MILIONARIOS, Entrevista concedida a: Educação Física escolar: Percepções sobre a Educação Física enquanto área de conhecimento escolar e seus impactos no fazer docente. Belo Horizonte, 5 julho 2023.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª Edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

OLARIA. Entrevista concedida a: Educação Física escolar: Percepções sobre a Educação Física enquanto área de conhecimento escolar e seus impactos no fazer docente. Belo Horizonte, 5 julho 2023.

SOLAR. Entrevista concedida a: Educação Física escolar: Percepções sobre a Educação Física enquanto área de conhecimento escolar e seus impactos no fazer docente. Belo Horizonte, 5 julho 2023.

SOUSA, José Raul; SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e debate em Educação*, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.